

# Congresso quer prerrogativas de volta

A principal tarefa do futuro Congresso Nacional será lutar pelo retorno de suas prerrogativas, para que os parlamentares possam debater os grandes temas de interesse coletivo, como a reforma constitucional e a crise econômica, sem pressões e sem o risco de ver açãoada a Lei de Segurança Nacional.

É esse o ponto de vista dos

deputados federais eleitos Samir Achoa, do PMDB, Anselmo Farabulini Júnior, do PTB, e Djalma de Souza Bom, do PT, que se incluem entre os mais votados de seus partidos nas eleições de 15 de novembro e, com essa qualificação, participaram de mesa-redonda promovida pelo Estado para debater o papel do novo Congresso. Farabulini Júnior re-

presentou o PTB porque a deputada Ivete Vargas, a mais votada por seu partido, estava doente na ocasião. Pelo PDS havia sido convidado o deputado eleito Paulo Maluf, o mais votado do partido, e como ele se encontrava em viagem ao Exterior, o representante pedessista seria o deputado eleito Antônio Henrique

que da Cunha Bueno que, entretanto, não compareceu.

Segundo os participantes do

debate, coordenado por Tadeu Afonso, as oposições, desde que se uniram, terão importante papel no Congresso: caberá a elas lutar pelas reformas políticas e pela plenitude democrática. "Estão confundindo democracia com a abertura", diz Samir Achoa.

No campo econômico, os três parlamentares oposicionistas afirmam que, para seu partido, a solução está "numa sociedade socialista". E Samir Achoa, por sua vez, acredita que a ida do Brasil ao FMI, "por paradoxal que pareça, pode ser a solução para que aplaquemos um pouco o apetite desenfreado dos tecnocratas, que fazem o que querem da Nação brasileira".